

A LEITURA SITUADA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Camila Dalla Pozza PEREIRA
(Orientadora): Profa. Dra. Roxane Helena Rodrigues Rojo

RESUMO: O presente Projeto de Iniciação Científica tem como objetivo estudar, no campo da Lingüística Aplicada, a leitura situada dos textos propostos pelos livros didáticos de Língua Portuguesa (doravante LDP) no Brasil no ensino fundamental e avaliar sua importância na formação do leitor proficiente. Através da análise de duas amostras de LD avaliados pelo Programa Nacional do Livro Didático 2008 (PNLD) ¹, pretende-se verificar se o material propõe a leitura situada de textos, o modo como o faz e trabalha este item com os alunos e como isso influencia o trabalho de leitura e qual não contextualiza os textos. Posteriormente, discutiremos como cada postura didática guia o desenvolvimento da leitura (se é através da leitura situada ou não) e os exercícios **propostos**.

Palavras-Chave: Lingüística Aplicada, leitura situada, Livros Didáticos, Língua Portuguesa e formação do leitor.

Introdução e Justificativa

O papel do livro didático (doravante LD) na educação brasileira, atualmente, é de protagonista. Não é difícil encontrar professores que o usem como fonte única de conhecimento e planejamento por várias razões. De acordo com Batista (2003:54) o setor editorial do Brasil mantém “uma relação de forte dependência para com o subsector de livros didáticos”, já que dados mostram que a indústria editorial está voltada, desde a década de 1990, para a produção de LDs. O autor confirma este fato ao afirmar que, em 1997, os LDs

¹Segundo Batista (2003, PP 25-26), o Programa Nacional do Livro Didático, edição 2008, é uma iniciativa do Ministério da Educação e seus objetivos básicos são a aquisição e a distribuição, universal e gratuita, de livros didáticos para os alunos das escolas públicas do ensino fundamental brasileiro. (...) A fim de assegurar a qualidade dos livros a serem adquiridos, o Programa desenvolve, a partir de 1996, um processo de avaliação pedagógica das obras nele inscritas (...).

corresponderam a 58% do total de exemplares vendidos e, no ano seguinte, esse percentual subiu para 64% do total.

Assim sendo, o LD possui uma autoridade em sala de aula que, segundo Souza²,

encontra sua legitimidade na crença de que é um depositário de um saber a ser decifrado, pois supõe-se que o LD contenha uma verdade sacramentada (...) que o professor legitimado e institucionalmente autorizado a manejar o LD, deve apenas reproduzir, cabendo ao aluno assimilá-la.

Por ser o principal instrumento no ensino da Língua Portuguesa nas escolas públicas do país, o LD tem sido avaliado através do PNLD, segundo princípios e critérios de seleção baseados nos *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* (doravante PCNs) e na própria *Definição de Princípios e Critérios para a Avaliação de Livros Didáticos* para o PNLD com o objetivo de auxiliar professores e diretores na escolha do material didático. Tanto os PCNs quanto o PNLD são um avanço na educação brasileira por se tratarem de políticas educacionais que visam à melhoria da qualidade do ensino através da formação de cidadãos críticos e conscientes guiada por referenciais nacionais que respeitam a diversidade cultural do país.

Acreditamos que o trabalho de leitura é de extrema importância para a vida escolar, já que todas as outras disciplinas são fundamentadas na leitura; o aluno que não lê proficientemente não entende um problema matemático ou um texto de História. A leitura faz parte do dia-a-dia de qualquer pessoa e é imprescindível nos momentos mais importantes como o vestibular e um processo seletivo para uma vaga de emprego. No entanto, de acordo com trabalhos recentes, existe certa preferência didática que enfatiza mais o ensino da gramática normativa e menos o de leitura, como comprova Batista (2001: 6) quando relata que, para os professores que participaram de sua pesquisa “seria preferível fazer avaliações de gramática porque esta seria ‘mais objetiva’ que a leitura que seria ‘muito dependente de quem lê ou do que se lê’”. O autor ainda afirma que, para estes professores, “não haveria um conjunto de conteúdos a cobrar por bimestre (*de leitura*), como haveria no caso da gramática”. Assim sendo, os professores acabam optando por LDs que visam mais a gramática normativa do que a leitura, deixando o ensino desta em segundo plano. Porém, claro que a gramática normativa possui seu valor, mas, sem um desenvolvimento adequado da leitura, ela não serve de nada.

2 SOUZA, D.M. *Autoridade, Autoria e Livro Didático*. In CORACINI, M.J (org). *Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático*. Campinas: Pontes, 1999, p.27. É importante salientarmos que esta é uma posição teórica em relação ao livro didático, mas, evidentemente, existem outras. Neste trabalho, entendemos que o professor deve usar o material didático juntamente com outros materiais que expressem seus objetivos pedagógicos.

Como o PNLD baseou-se nos PCNs de Língua Portuguesa, ambos possuem as mesmas abordagens em questão de leitura, já que visam desenvolver um leitor proficiente que encare o ato de ler como uma verdadeira situação de interlocução leitor/autor/texto e que, através dela, (*re*) construa os sentidos do texto. Para tanto, o aluno deve desenvolver capacidades, estratégias e práticas sociais utilizando gêneros do discurso e situando a prática da leitura em seu contexto social. Portanto, podemos afirmar que o conceito de letramento³ é compartilhado pelos dois documentos e trabalhado através dos gêneros do discurso que, de acordo com Rojo (2002) “enquanto formas historicamente cristalizadas nas práticas sociais, fazem a mediação entre a prática social e a própria e as atividades de linguagem dos indivíduos”.

Segundo Bakhtin (1953-1979) a linguagem é um fenômeno social e histórico e, por isso mesmo, ideológico; portanto, os gêneros do discurso apresentam três dimensões essenciais e indissociáveis e, a primeira delas e mais relevantes para este projeto é a que diz respeito aos temas. Estes, para o autor, são conteúdos ideologicamente conformados que se tornam dizíveis através do gênero. Assim, os temas são determinados pelos parâmetros da sua condição de produção (o contexto sócio-histórico e ideológico do discurso ou enunciado). O PNLD 2008, por sua vez, recorre a este conceito ao adicionar às tendências metodológicas recorrentes nos LDPs resenhados o uso situado que consiste no uso socialmente contextualizado de um determinado conteúdo. Ou seja, contextualizar um gênero ou um texto pertencente a ele (dizer quais foram suas condições de produção, a apreciação de valor do autor etc.) é de extrema importância no momento da compreensão e interpretação. Aliás, segundo Rojo (2002) não há como haver compreensão, produção ou conhecimento sem referência aos elementos da situação de produção.

Formar leitores proficientes significa formar leitores críticos e cientes de tudo o que cerca um texto. O conhecimento prévio do leitor possui um papel fundamental no momento da leitura já que, de acordo com Kleiman (1999) “é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.” Por esta razão, a leitura é tida como um processo sócio-interativo, como bem disse Bakhtin (1953-1979) quando usou os conceitos dialógicos e de enunciados (que nunca têm fim) em uma interação social, cultural e histórica. Portanto, ao usar o LDP, o aluno não deve repeti-lo empiricamente (como um papagaio segundo Orlandi, 2001:54), mas deve fazê-

3 Neste projeto, entendemos letramento por (...) o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico (...) é o conjunto de práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (Soares, 1998: 72 *apud* Rojo, 2002: 16).

lo historicamente, deslocando o sujeito e o dizer. A leitura, assim, deve proporcionar ao leitor uma interação com o autor através das práticas histórico-sociais.

Para tanto, à luz da Análise do Discurso de linha francesa, no momento da interpretação, o LDP (através de seus idealizadores) e o professor devem tratar o texto através de uma perspectiva discursiva discutindo informações relevantes como as condições de produção, a apreciação de valor do autor literário e, a partir delas, atentar os alunos sobre a intenção do mesmo e os possíveis efeitos de sentido e interdiscursos que, segundo Orlandi (*apud* Bolognini, 2007: 18) “são os discursos anteriores que permitem que os objetos simbólicos produzam efeitos de sentido”. Ao fazer isso, o LDP estará situando os textos que suporta e fazendo com que a leitura e a interpretação sejam mais bem desenvolvidas pelos alunos.

Objetivos

O principal objetivo deste projeto de Iniciação Científica é avaliar o uso situado e, conseqüentemente, a leitura situada de textos em LDPs no ensino fundamental brasileiro. Para tanto, analisaremos dois LDs resenhados pelo PNLD 2008: *Português na Ponta da Língua* escrito por Lino de Albergaria, Márcia Fernandes e Rita Espescht, publicado pelo Quinteto Editorial e o *Português: Uma Proposta para o Letramento* de Magda Soares, lançado pela Editora Moderna, ambos destinados aos 6º e 9º anos.

Os livros citados foram escolhidos de acordo com o PNLD 2008: o primeiro recebeu uma avaliação positiva no que diz respeito à tendência metodológica de situar os textos; já o segundo recebeu uma avaliação negativa no mesmo quesito. Portanto, optamos por analisar dois LDs distintos em relação a utilização do uso situado para compararmos o modo como o *Português na Ponta da Língua* contextualiza sua coletânea e a maneira que trabalha essa questão com os alunos e o modo como o *Português: Uma Proposta para o Letramento* não contextualiza socialmente sua coletânea. Feito isto, avaliaremos a influência do uso situado no trabalho de leitura e interpretação e verificaremos as conseqüências de cada postura pedagógica a fim de provarmos a importância fundamental que a leitura situada exerce na formação do leitor.

Metas Semestrais

As metas para o primeiro semestre são:

1. Aprofundamento do estudo do referencial teórico pertinente;
2. Verificação e avaliação qualitativa do referencial teórico no *Português na Ponta da Língua* em relação à coletânea textual;
3. Verificação e avaliação do modo de trabalho do referencial teórico contido nos exercícios de compreensão e interpretação do LD citado acima;
4. Análise descritiva da forma de abordagem do referencial teórico (análise metodológica) considerando tanto a maneira como o uso situado é utilizando quanto à verificação da aprendizagem, através dos exercícios, proposto pelo *Português na Ponta da Língua*;

As metas para o segundo semestre podem ser assim listadas:

1. Aprofundamento do estudo do referencial teórico pertinente;
2. Verificação e avaliação qualitativa do referencial teórico no *Português: Uma Proposta para o Letramento* em relação à coletânea textual;
3. Verificação e avaliação do modo de trabalho do referencial teórico contido nos exercícios de compreensão e interpretação do LD citado acima;
4. Análise descritiva da forma de abordagem do referencial teórico (análise metodológica) considerando tanto a maneira como o uso situado é utilizando quanto à verificação da aprendizagem, através dos exercícios, proposto pelo *Português: Uma Proposta para o Letramento*;
5. Comparação qualitativa entre as duas amostras de LD no que concerne a leitura situada a fim de verificar como cada postura pedagógica influência no desenvolvimento do leitor;
6. Considerações finais e sugestões acerca da utilização do uso situado e do modo como este item é trabalhado pelos LDs analisados a fim de comprovar que é de fundamental importância seu papel no desenvolvimento de um leitor.

Caso este Projeto de Iniciação Científica seja prorrogado por mais um ano, desejaríamos completá-lo com uma pesquisa de campo em aulas de Língua Portuguesa (mais especificamente de compreensão e interpretação de textos) nas quais os LDs citados anteriormente sejam utilizados a fim de verificar e avaliar a maneira como os mesmos, através do professor, trabalham o uso situado e desenvolvem a leitura com os alunos.

MÉTODOS.

O *corpus* de pesquisa deste projeto de Iniciação Científica consiste em dois LDs de Língua Portuguesa destinados ao ensino fundamental, escolhidos através da análise e leitura do PNL 2008: *Português na Ponta da Língua* escrito por Lino de Albergaria, Márcia Fernandes e Rita Espescht, publicado pelo Quinteto Editorial e o *Português: Uma Proposta para o Letramento* de Magda Soares, lançado pela Editora Moderna, ambos destinados aos alunos dos 6º e 9º anos.

Esta decisão se deu pelo fato destes LDs possuírem posturas distintas em relação à utilização do uso situado em suas respectivas coletâneas de maneira extrema: uma positiva e outra negativa. Usaremos como base metodológica os estudos realizados pelo Projeto Integrado de Pesquisa Livro Didático de Língua Portuguesa – Produção, Perfil e Circulação (LDP-Perfil, Grupo de Pesquisa cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq) cuja pesquisadora responsável é a Prof^a. Dr^a Roxane H. R. Rojo, nossa orientadora.

A análise será guiada por três questões principais:

1. Os textos que compõem as coletâneas dos LDPs analisados são tratados discursivamente pelos respectivos autores?
2. De que forma o uso situado é abordado e, conseqüentemente, a leitura é trabalhada pelos LDPs através dos exercícios de compreensão e interpretação?
3. Como a postura didática dos LDPs referente à leitura guia o trabalho do professor nas aulas de leitura, compreensão e interpretação de textos?

A partir da resposta a essas questões, discutiremos de que maneira o uso situado dos textos influencia a formação do leitor através da análise de todos os resultados finais e, por fim, realizaremos as considerações finais e algumas sugestões de trabalho e desenvolvimento do uso situado nas aulas de leitura, compreensão e interpretação a fim de comprovar sua real importância na formação do leitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BAKHTIN, M. (1952-53/1979) Os gêneros do discurso. In: *Estética da Criação Verbal*, 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação, *Guia de livros didáticos PNL 2008 : Língua Portuguesa*, Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação, *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental*, Ministério da Educação. Brasília: MEC, 1998.
- BATISTA, A. A. G. *Aula de Português – Discurso e Saberes Escolares*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- _____. A Avaliação dos Livros Didáticos: Para Entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, R & BATISTA, A.A.G (orgs) *Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- BOLOGNINI, C. Z (org). *Discurso e Ensino - O Cinema na Escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- KLEIMAN, A. *Texto e Leitor – Aspectos Cognitivos da Leitura*, 6ªed. Campinas: Pontes, 1999.
- ORLANDI, E. *Análise do Discurso – Princípios e Procedimento*, 6ªed. Campinas: Pontes, 2001.
- ROJO, R.H.R. A Concepção de Leitor e Produtor de Textos nos PCNs: “Ler é melhor que estudar”. In: FREITAS, M.T.A & COSTA, S.R (orgs) *Leitura e Escrita na Formação de Professores*. São Paulo: Musa, 2002.
- SOUZA, D.M. Autoridade, Autoria e Livro Didático. In: CORACINI, M.J (org) *Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático*. Campinas: Pontes, 1999.